

SISTEMAS DE CUIDADOS DE MÃES E BABÁS NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Cristina Martins Gonçalves Sena⁸

Luciana Fontes Pessôa⁹

Resumo

O cuidado com crianças ainda parece delimitado ao papel da mulher, muito embora seja possível notar a participação paterna na criação de filhos. As diversas exigências da sociedade, pode fazer com que as mulheres tentem conciliar vida profissional e reponsabilidades familiares com outros cuidadores. Estes levam para o ambiente familiar, crenças e valores que serão transmitidos à criança e influenciarão o desenvolvimento infantil. A revisão de literatura apresentada levantou publicações existentes em território nacional e internacional sobre práticas de cuidados infantis. Os oito estudos selecionados trataram desse aspecto, mesmo que tenha objetivos e metodologias diferenciadas. Por fim, notou-se que os cuidados compartilhados estejam cada vez mais presentes no contexto das famílias contemporâneas, ainda há poucos estudos que tratam desses assuntos.

Palavras-chave: práticas de cuidados infantis; cuidadores; família contemporânea.

Introdução

Embora o mundo tenha passado por diversas transformações culturais, sociais, políticas e econômicas, a instituição família ainda permanece como sendo o lugar de refúgio e proteção (Àries, 1987). Na contemporaneidade a família já não é definida e limitada como anteriormente, mas

⁸ Departamento de Psicologia Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

⁹ Departamento de Psicologia Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Endereço para correspondência: Rua Marquês de São Vicente, 225 – Gávea – 22451-900

Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail: isabelasenapsi@gmail.com

continua existindo por ser um sistema dinâmico, que permite ao indivíduo se reconfigurar a partir de suas interações. Portanto, a família ganha novas formas e é capaz de sobreviver independente do tempo e da condição social imposta pelo meio, segundo argumentam Pinheiro & Basioli- Alves (2008).

Com a saída da mulher para o mercado de trabalho e as transformações sociais advindas do capitalismo, foi necessário estabelecer um novo ajuste para a família contemporânea. Dessa forma, inseriram-se novos cuidadores no ambiente doméstico a fim de auxiliar ou repartir as demandas que antes eram realizadas pela mãe, cônjuge ou avós (Cardoso, 2011).

Ainda que o papel de cuidar esteja seja uma característica atribuída às mulheres, na contemporaneidade, a figura do pai passou a ser também um agente de cuidado e criação na família. Pode-se notar sua participação na divisão de atividades domésticas e no cuidado dos filhos (Cardoso, 2011).

Mesmo com o suporte desempenhado pela figura paterna, as demandas familiares podem não ser devidamente atendidas. Nesse aspecto, o cuidado compartilhado poderá ser ampliado para outros cuidadores que não faça parte da rede familiar. Assim, a figura da babá passa a ser inserida, adquirindo responsabilidade de auxiliar na educação e cuidado dos filhos (Pessoa et al., 2016). Quando se recorre a estudos científicos que tem a finalidade de investigar a articulação de práticas de cuidado parental, desempenhadas por mães e babás, nota-se uma escassez de estudos científicos, principalmente em território nacional (Vieira et al., 2010).

Os cuidados infantis passam a ser compartilhados por diferentes protagonistas que são inseridos no meio familiar, com suas crenças e valores advindos de sua criação e contexto de vida. Nesse sentido, torna-se fundamental entender como as crenças se relacionam ao desenvolvimento infantil, pois estão presentes nas rotinas estabelecidas, nas escolhas e decisões, são modeladoras para ações futuras e são organizadas em sistemas ou etnoteorias parentais (Kobarg et al., 2006).

Os sistemas de parentalidade representam contextos de investimento parental, envolvendo respeito, atenção, tempo, energia e tom emocional que são direcionados ao bebê (Keller, 2002). Tais modelos parentais foram delimitados por Keller (2005) em combinações de seis sistemas parentais: contato corporal, estimulação corporal, estimulação por objetos, contato face-a-face, cuidados básico e envelope narrativo.

O presente estudo propôs uma revisão de literatura, em bases nacionais e internacionais, sobre a temática de sistemas de cuidados entre mães e babás na contemporaneidade.

Método

A partir da temática proposta, buscou-se sintetizar os resultados através de uma revisão de literatura, com a finalidade de levantar as referências que tratam do assunto. Dessa forma, possibilitou a contextualização do tema, bem como sua relevância para a pesquisa realizada (Cervo & Brevian, 2002).

Bases Indexadoras: A busca de dados nacionais decorreu das bases Scielo Brasil, Lilacs, Instituto de Pesquisa da USP e PePsico. Para consulta de textos internacionais, as bases de dados escolhidas foram Science Direct, Psycnet e Research gate. Os descritores definidos para a localização das publicações foram: cuidados compartilhados, cuidadores, babás e mães, e, operador booleano utilizado “AND”.

Critérios de Inclusão: a partir da localização dos artigos compreendidos entre 2008 a 2018, optou-se por indexar artigos, revistas, teses e dissertações e capítulos de livros que tratam do objetivo do estudo, em Português e Inglês, publicados em textos integrais. A preferência pelos estudos dos últimos dez anos mostrou a relevância do tema em publicações recentes, demonstrando assim, a importância da temática escolhida e seu reflexo no contexto da contemporaneidade.

Critérios de Exclusão: foram estabelecidos a partir de publicações que não apresentavam associação literal com a proposta do estudo, ou que tratavam de temáticas relacionadas com a área da medicina.

Resultados e discussão

O levantamento de dados teve início em agosto de 2018, a partir das bases indexadoras nacionais. Após a constatação de poucos estudos na literatura brasileira, a procura passou para as bases internacionais. O passo seguinte foi à leitura, respeitando os critérios adotados para a inclusão e exclusão do material, primando pela ligação com a temática abordada. A partir desse momento, fez-se a recuperação desse material, permitindo verificar o alinhamento com o objetivo do estudo.

Figura 1:

Artigo	Autores	Ano	Periódicos	Tipos de Pesquisa
Sistemas de Cuidados e os discursos de diferentes cuidadores do Rio de Janeiro: evidências de trajetória de desenvolvimento.	Pessôa; Seidl-de-Moura; Ramos & Mendes	2016	Estudos de Psicologia – Campinas	Pesquisa descritiva e estudo correlacional
Crenças de mães, avós, babás e educadoras sobre cuidado de bebês.	Seidl-de-Moura et al	2014	Paidéia – Ribeirão Preto	Pesquisa descritiva e estudo correlacional
Interações iniciais entre pais, mães e bebês de 0 a 3 anos: revisão de literatura.	Menegatti; Pianoski & Lohr		Estudos de Psicologia - Natal	Revisão sistemática de literatura
What happens when parents and nannies come from different cultures? Comparing the caregiving beliefs systems of nannies and there employers	Greenfield; Flores; Davis & Salimkhan	2008	Researchgate	Análise do Discurso - Pesquisa quantitativa
Differences in practices of body stimulation during the first three months. Etnoteories and behavior of Italian mothers and West African immigrants mothers	Carra; Lavelli & Keller	2014	Science Direct	Pesquisa descritiva e estudo correlacional
Socialization Goals and parenting beliefs: a study of Rwanda infant caregivers	Green	2017	Psycnet Apa	Pesquisa descritiva e transversal
Caregiving in early childhood	Mrazek	2013	Psycnet Apa	Pesquisa teórica

Objetivos do estudo

O primeiro estudo proposto por Pessôa e outros (2016), teve por objetivo identificar as trajetórias de desenvolvimento de crianças de zero a três anos de idade, a partir do discurso de mães, avós, babás e educadoras de creche.

Seguindo a linha de trajetórias do desenvolvimento infantil, Seidl-de-Moura et al. (2014), apresentou um estudo com mães, avós, babás e educadoras de creche a fim de investigar a valorização dos sistemas de cuidados parentais em um grupo de diferentes cuidadores com crianças maiores de 1 ano de idade. O estudo se baseou em uma visão integrativa atribuída para cada um dos sistemas nos quais a trajetória de desenvolvimento do self foi priorizada (o self independente, interdependente ou o autônomo-relacional).

Menegatti, Pianovski e Lohr (2016), tratou de uma revisão de literatura sobre aspectos relacionados a metodologias de estudos publicados em território nacional a partir da temática referente à interação entre pais, mães e bebês de zero a três anos de idade.

O objetivo do estudo de Carra, Lavelli e Keller (2014), embora tenha apresentado aspectos referentes a diferenças culturais em etnoteorias parentais, abordou o comportamento de estimulação corporal no primeiro trimestre de vida do bebê. A proposta do estudo foi comparar em dois grupos culturais distintos como esse fator foi vivenciado por mães italianas e a primeira geração de mães imigrantes do Oeste da África, na Itália.

Green (2017) retratou, em estudo realizado na Ruanda, identificar as crenças e objetivos parentais relacionados às práticas de cuidado infantil nessa população. A pesquisa se utilizou de uma abordagem mista a fim de identificar o valor central e as crenças de práticas de cuidados durante o primeiro ano de vida de uma criança.

O estudo proposto por Mrzaek (2013) abordou uma “nova classe” de cuidadores que surgiu em decorrência do atual contexto de desenvolvimento social e das pressões econômicas. Com as mães retornando ao ambiente profissional antes do bebê completar um ano de idade, o cuidado passou a ser estendido a outras pessoas. Contudo, esta expectativa necessitou de uma série de reconsiderações acerca da relação entre cuidadores. Nesse sentido, o autor propôs características que o cuidador deveria apresentar, divididas em cinco categorias. A primeira tratou da disponibilidade emocional necessária para desenvolver no bebê o senso de ser amado e cuidado. A orientação e controle foi outra característica, que traduziu um estilo que fornece orientação de modo sensível e solidário as necessidades da criança. A terceira categoria retratada focou no aspecto da saúde mental, ou seja, o cuidador deveria apresentar equilíbrio psicológico e emocional,

pois, crianças inseridas em contextos de depressão materna teriam maior risco de desenvolver doenças de humor. Ainda citou a compreensão básica do entendimento de necessidades físicas e emocionais de crianças pequenas. Por último, o compromisso emocional, no qual os cuidadores de crianças deveriam apresentá-lo diante da necessidade de cuidar das crianças, gastando tempo adequado nessa atividade.

Greenfield, Flores, Davis e Salimkhan (2008), ao tratarem sobre a temática de cuidados infantis, abordaram a investigação de diferenças culturais nas crenças de cuidados realizados entre babás e pais.

Por último, Zdravomyslva (2010) apresentou em seu estudo aspectos do surgimento e expansão do trabalho doméstico na sociedade russa. O objetivo desse trabalho foi levantar a relação entre babás e pais de crianças, principalmente abordando a temática referente aos contratos informais de trabalho. Embora a autora não tenha apontado acerca de cuidados infantis, ela explorou as consequências da comercialização do cuidado infantil na sociedade russa contemporânea.

Características metodológicas dos estudos

Os estudos abordados utilizaram diferentes metodologias em suas análises de dados. Pessôa, Seidl-de- Moura, Ramos e Mendes (2016), realizaram uma análise de conteúdo a fim de verificar as tendências para as trajetórias voltadas para a autonomia ou interdependência a partir de uma entrevista semiestruturada com as fotos que retrataram os cinco sistemas de cuidado parental de Keller (2007). Para análise da diferença entre as falas das díades pesquisadas, as autoras propuseram um teste T bicaudal. A amostra foi coletada com 60 duplas de cuidadoras (20 mães e avós; 20 mães e babás e por fim, 20 mães e educadoras de creches).

O estudo proposto por Seidl-de- Moura et al. (2014) utilizou um inventário sociodemográfico; entrevista semiestruturada com as cinco figuras referentes aos cinco sistemas de cuidado parental de Keller(2007), na qual as participantes ordenavam as figuras por ordens de importância, comentando cada figura. Posteriormente cada sistema recebeu uma pontuação, conforme a importância atribuída pela respondente, variando em uma escala de cinco pontos. Os dados foram analisados a partir do teste do qui- quadrado de Pearson a fim de verificar as diferenças na ordenação dos sistemas, conforme o nível de escolaridade de cada cuidadora.

Menegatti, Pianovski e Lohr (2016) realizaram uma revisão sistemática em publicações nacionais de artigos que retratavam a interação ou a responsividade mãe-bebê ou pai-bebê. Dos

110 artigos catalogados até o ano de 2015, observou-se que de 1998 a 2003 houve a publicação de 14 artigos, representando 13% desse total. Entre 2004 e 2009 obteve-se o maior índice de publicações, com 53 artigos (48%) e, por último, entre 2010 a 2015 publicou-se 43 pesquisas (39%). Os estudos foram divididos entre empíricos e teóricos e a partir do levantamento realizado pode-se verificar que a temática referente a interações entre cuidadores e criança ainda pode ser ampliada dentro do contexto brasileiro.

O estudo produzido por Carra, Lavelli e Keller (2014) adotou um método de análises quantitativas e qualitativas a fim de comparar grupos culturais diferentes compostos por mães italianas de classe média e a primeira geração de mães imigrantes do Oeste da África na Itália. O comportamento materno foi observado em interações espontâneas durante o primeiro trimestre de vida do bebê, compreendido pela 4ª, 8ª e 12ª semanas de vida, incluindo também o segundo mês. As etnoteorias parentais foram investigadas a partir de entrevistas quando o bebê estava com 12 semanas, pois as autoras acreditavam que as ideias maternas poderiam ser melhores explicitadas baseadas na experiência vivenciada com o bebê. Para execução da entrevista, contou-se com o aporte dos cartões com figuras representativas dos cinco tipos de interação referentes aos sistemas de cuidado parental de Keller (2007). A pesquisa quantitativa possibilitou detectar e quantificar a presença de temas específicos concernentes estimulação corporal nos dois grupos de mães e, a pesquisa qualitativa levou a um melhor significado cultural de etnoteorias nesses grupos.

Green (2017) estruturou sua metodologia tendo por base um projeto simultâneo misto de triangulação, com dois tipos de medidas para descrever os padrões compartilhados e aprendidos de cuidados com os pais de Ruanda. Esse método veio das Ciências Sociais não somente para validar constructos relativos à educação e criação de filhos, mas, para estabelecer conexões entre as várias disciplinas relacionadas ao desenvolvimento infantil, como: biologia, ecologia, cultura e psicologia. A sua utilização favoreceu a riqueza de sistemas de significado em conceitos teóricos. Os instrumentos que compuseram essa pesquisa foram os cartões com contendo cinco fotos do sistema de cuidado parental de Keller (2007); o questionário de metas de socialização (Keller, 2006); questionário de etnoteorias parentais com uma escala incluindo cinco declarações de modelo parental, cinco de modelo autônomo e cinco referentes ao modelo relacional.

A metodologia adotada por Mrzaek (2013) no estudo de características apresentadas pelos cuidadores partiu de uma análise realizada anteriormente, que utilizou a Escala de Riscos Parentais. Através de questionário sem-estruturado foi possível verificar as diferentes dimensões da parentalidade.

O estudo de Greenfield, Flores, Davis e Salimkhan (2008), constitui de uma análise do discurso transcultural entre pais e imigrantes latinos e professores. O foco das respostas desse instrumento foi entre a opinião de mães e babás, relacionadas a aspectos da educação de crianças e nas diferenças de significados não construídos.

Finalizando, houve o estudo proposto por Zdravomyslova (2010), que através de uma pesquisa empírica, trabalhando com um método de “bola de neve” entrevistou 11 babás e 41 mães russas, verificando o surgimento e crescimento do trabalho doméstico que envolveu a figura da babá.

Sistemas de cuidado parental

Os estudos levantados trataram em sua maioria acerca dos sistemas parentais de cuidado com crianças, relacionados aos diferentes cuidadores da família contemporânea. Pessoa, Seidl-de-Moura, Ramos e Mendes (2016), propuseram uma análise do teste T bicaudal para verificar as diferenças entre as falas das díades entrevistadas. Os resultados apontaram para diferenças significativas nas díades mães/avós, principalmente tratando de categorias evocadas como Afeto e o sistema referente ao Contato Visual. O afeto foi descrito em $(t(18) = -2,17, p < 0,05, d = -1,05)$, e Contato Visual com $(t(18) = 2,47, p < 0,05, d = 0,79)$.

Também foram encontradas diferenças significativas entre mães e babás em categorias como: Contato físico, Comunicação, Contato Visual, Exercício e Estimulação por objeto. Quando se comparou a díade mãe/avó surgiram diferenças na evocação de categorias como Brincadeira e Contato Visual. Tal fator significou que as mães respondentes, na realização desses cuidados, ofereceram maior oportunidade de brincadeiras quando comparadas as repostas das avós. Na díade mãe/babá emergiram diferenças consideráveis em três dos cinco sistemas inquiridos. No Contato Corporal, as mães relataram mais a categoria afeto relacionando-a ao contato físico. Na Estimulação Corporal elencaram a categoria afeto com mais ênfase, bem como exercício se comparadas às demais cuidadoras. Contudo, a comunicação foi mais evocada por babás. Entre a díade mães/educadoras de creche também foi encontrada diferenças significativas em quatro dos cinco sistemas. Nesse grupo de participantes o afeto e o contato físico surgiu nas respostas maternas. No entanto, educadoras de creche abordaram mais a categoria relacionada à segurança. Os sistemas mais valorizados foram o contato corporal e o sistema face-a-face.

No estudo proposto por Seidl-de-Moura et. al (2014), dados semelhantes foram encontrados. Para a verificação das possíveis diferenças valorizadas nos cinco sistemas parentais

correlacionadas aos diferentes grupos de cuidadores, utilizou-se o teste Kruskal- Wallis; análises de post hoc para comparações 2x2, usando o teste exato de Fisher na versão 3.02. Diferenças significativas foram encontradas em relação à ordenação de três sistemas parentais: face-a-face, cuidados básicos e estimulação corporal. Não foram encontradas diferenças em relação ao contato corporal entre grupos. De certa forma, todos os cuidadores valorizam os sistemas de cuidados infantis, que envolvem autonomia e interação, contudo as mães valorizam mais o desenvolvimento autônomo de seus filhos. Por último, não foram encontradas diferenças significativas entre avós no que diz respeito à prioridade aos cuidados infantis. Tal fator poderia ser explicado pelas diferenças geracionais terem sofrido transformações em contextos urbanos, decorrentes de aspectos voltados à urbanização e a educação.

Menegatti, Pianoski e Lohr (2016) indicaram que a revisão sistemática realizada apontou para a maioria de estudos empíricos (68%) em análises quantitativas e qualitativas. Para a medida de coleta de dados houve uma combinação entre medidas diretas e indiretas. Observou-se também que a maioria dos estudos empíricos apresentou conteúdo teórico, indicando a complexidade dos fenômenos psicológicos, o provável custo financeiro além de aspectos ligados à ética de pesquisas experimentais. Os temas mais frequentes exprimiram conteúdos relativos a processos típicos de desenvolvimento como interações iniciais, nascimento de prematuros, depressão pós-parto e bebês com necessidades especiais. Por fim, a análise apresentou o predomínio de estudos referentes à tríade mãe/bebê e poucos estudos nos quais havia o envolvimento da tríade pai/mãe/bebê ou pai/bebê.

Os dados analisados no estudo proposto por Carra, Lavelli e Keller (2014), apontaram, através da ANOVA, que independente da idade da criança, as mães imigrantes da África Ocidental praticavam mais estimulação corporal do que mães italianas. Outro dado tratou das diferenças interculturais presentes nas etnoteorias maternas em relação à estimulação corporal (com bebês com 12 semanas). O resultado demonstrou que, tanto as mães italianas quanto as mães imigrantes, conversavam sobre estimulação corporal com frequências semelhantes. Além disso, as mães italianas falavam mais de uma estimulação tátil do que a estimulação motora, se comparada às mães imigrantes. A análise de conteúdo revelou três temas que emergiram das entrevistas quanto à estimulação corporal: estimulação corporal é uma troca mútua de emoções positivas; a estimulação corporal é um treinamento para o bebê atingir habilidades de desenvolvimento; e, por último, a estimulação corporal é uma maneira de cuidar do bebê doente.

O Estudo de Green (2017) demonstrou, quanto aos objetivos de socialização para filhos nascidos na Ruanda que, as mães provenientes de contextos rurais adotaram objetivos que

tenderiam para uma trajetória caracteristicamente mais autônoma, se comparado às mães que residiam em contextos urbanos. Estas pareciam privilegiar objetivos de interação. Acerca de crenças parentais, as análises informaram que a amamentação foi a melhor forma de cuidar do bebê, o que revelou o maior escore obtido (98%) quando as mães escolheram o cartão que apontava para os cuidados primários. No entanto, as mães expressaram que o contato face-a-face foi o menos importante dos cinco sistemas apresentados, contudo argumentaram que esse seria importante para o fortalecimento da relação mãe/filho.

A análise do estudo de Greenfield, Flores, Davis e Salimkhan (2008), demonstrou diferenças entre as crenças de cuidar relacionadas a mães e babás provenientes de diferentes culturas. Tais achados foram listados em sete perspectivas que indicaram que as práticas ou crenças de uma sociedade urbana, que possuidor de alta tecnologia, promoveu um caminho de desenvolvimento voltado para a independência. Outro dado foi que práticas e crenças relativas a um ambiente rural, com baixa tecnologia, tendeu para um desenvolvimento interdependente. Outro dado desse estudo indicou que as diferenças culturais existentes entre essas cuidadoras, nem sempre significaram relações conflituosas. Esse aspecto levou a oportunidade de aprendizado transcultural por ambas entrevistadas. Foi possível verificar que pequenas diferenças em nível educacional foram suficientes para gerar diferenças na filosofia de criação de filhos em relação aos dois caminhos levantados para o desenvolvimento, além de apontar que os valores culturais se desenvolveram como adaptação a condições sociodemográficas.

O estudo de Zdravomyslova (2010) indicou que os processos de busca por uma babá em St. Petersburgo requereu um processo logístico demorado e complexo, isso porque as mães optavam por procurar uma figura que representasse um cuidado patriarcal, o que levava ao mercado informal de contratações. As agências de contratação, por sua vez, atendiam a uma demanda de famílias com melhor poder aquisitivo e que procuravam a figura de um tutor familiar.

Considerações finais

Do levantamento proposto por esta revisão de literatura, notou-se que seis estudos trataram diretamente de práticas de cuidados infantis mesmo que os objetivos as metodologias adotadas não fossem semelhantes. Desses estudos, quatro utilizaram as cinco figuras que representavam os cinco sistemas de cuidados parentais tratados por Keller (2007), indicando a relevância desse instrumento para avaliar o processo que envolve as práticas de cuidados infantis. Os estudos apontaram que essa temática perpassou diversas culturas, não somente no cenário

nacional, mas envolvendo cuidadores de diferentes nacionalidades e etnias (Pessoa et al., 2016; Seidl-de- Moura et al, (2014); Carra et al., (2014); Greenfield et al., (2008).

A contribuição dos demais estudos possibilitou verificar como acontecem as interações iniciais relacionadas à díade mãe-bebê, principalmente em território nacional (Menegatti et al., 2016). Houve, ainda, a contribuição de características que o cuidador infantil deveria apresentar para exercer as práticas de cuidado com crianças (Mrzaek, 2013). E, por último, Zdravomyslova (2010), apontou como a figura da babá e o trabalho doméstico sofreram transformações na cultura russa. Embora a autora não trate diretamente de aspectos relacionados ao cuidado infantil, sua reflexão tratou da compreensão desse trabalho e das relações que são estabelecidas, principalmente, com mães.

A maioria dos estudos apresentou apenas a figura materna, levantando a possibilidade de expansão de pesquisas com a inserção da figura paterna, tendo em vista que na contemporaneidade, o pai assumiu algumas práticas de cuidado infantil (Cardoso, 2011).

Essa pesquisa é relevante em decorrência do atual cenário sociocultural em que os cuidados infantis podem ser desempenhados por outras figuras, que não os membros da família. Esses personagens terão influência direta no desenvolvimento da criança, com suas crenças e valores aprendidos durante sua trajetória de vida. A ampliação desse estudo, em outras bases indexadoras, ou através de uma análise sistemática, poderá contribuir para o entendimento desse assunto.

Referências Bibliográficas

- Ariès, P. (2016[1978]). *História social da criança e da família* (Flaskman, D, Trans; 2a ed). LTC. (Original work published 1978).
- Cardoso, A. R (2011). *Avós no século XXI*. Juruá.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2002) *Metodologia científica* (5 ed.). Prentice Hall.
- Garra, C., Lavelli, M., Keller, H., (2014). Differences in practices of body stimulation during the first 3 months: Ethnotheories and behaviors of Italian mothers and West African immigrant mothers. *Infant Behavior and Development* 37, 5-15, ScienceDirect <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2013.10.004>
- Green, J.Y. (2017) *Socialization Goals and Parenting Beliefs: A Study of Rwandan Infant Caregivers*. 115. The Chicago School of Professional Psychology, Ann Arbor.
- Greenfield, P., Flores, A., Davis, H. & Salimkhan, G. (2008). What happens when parents and nannies come from different cultures? Comparing the caregivings beliefs systems of

- nannies and their employers. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 29(4), 326-336. <https://doi.org/rev10.1016/j.appdev.2008.04.002>
- Keller, H. (2002). Development as the interface between biology and culture: A conceptualization of early ontogenetic experiences. In H. Keller, Y. H. Poortinga, & A. Schölmerich (Eds.), *Cambridge studies in cognitive perceptual development. Between culture and biology: Perspectives on ontogenetic development* (pp. 215-240). University Press.
- Keller, H. (2005). *Parenting, culture and developmental a comparative study*. Instituto de Investigaciones Psicológicas.
- Keller, H. (2007). *Cultures of infancy*. Mahwah, Erlbaum.
- Kobarg, A. P. R., Sachetti, V. A. R.; Vie (2006). Valores e crenças parentais: reflexões teóricas. *Journal of Human Growth and Development* 16 (2), http://pepisc.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822006000200010
- Menegatti, C. L., Pianovski, M. A. D., & Lohr, S. S. (2016). Interações iniciais entre pais, mães e bebês de 0 a 3 anos: Revisão de literatura. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 21(4), 381-391. <https://dx.doi.org/10.5935/1678-4669.20160037>
- Mrazek, D. (2013). Caregiving in Early Childhood. In: R. M. Talley, *Perspectives caregiving across life span: Currents status and future directions* (pp. 11-20), https://doi.org/10.1007/978-1-4614-5553-0_2, Springer
- Pessôa, L. F., Seidl-de-Moura, M. L., Ramos, D.O., Mendes, D. M. L. F., (2016). Sistemas de cuidados e o discurso de diferentes cuidadores do Rio de Janeiro: evidências de trajetória de desenvolvimento. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 33(1), 71-82. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000100008>
- Pinheiro, M. H. C. & Biasoli-Alves, M. M. (2008) A família como base. In: L.N. Weber. Juruá.
- Seidl- de Moura, M. L., Pessôa, L. F., Ramos, D. O., Mendes, D. M. L. F., Fioravanti-Bastos, A. C. & Dias, L. B. T.O. (2014). Beliefs of Mothers, Nannies, Grandmothers and Daycare Providers Concerning Childcare1. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 24(59), 341-349. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-43272459201408>
- Vieira, M.L., Seidl-de-Moura, M. L., Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Loedelo, E. R., Tokumaru, R. S., Oliva, A. D. (2010), Autonomy and Interdependence; Belief Brazilian Mothers from States of Capital and Small Towns. *The Spanish Journal of Psychology*, vol 13, no 2, 818-826
- Zdravomyslovaz, E. (2010). Working mothers and nannies: Commercialization of Childcare and modifications in the gender contract (A sociological Essay). <https://www.researchgate.net/publication/271700547>

CARE SYSTEMS FOR MOTHERS AND NANNIES IN THE CONTEMPORARY FAMILY: A LITERATURE REVIEW

Abstract

The family has unique characteristics in contemporary times. Childcare still seems limited to the role of women, although it is possible to notice the paternal participation in childrearing. The diverse demands of society often make women try to reconcile their family responsibilities and responsibilities with other caregivers who are inserted into the family. In this aspect, these characters bring to the family environment, beliefs and values that will be transmitted to the child. Thus, childcare practices are performed by these caregivers who will influence the child's development. The present work presented a literature review to survey existing national and international publications on childcare practices. The eight selected studies dealt with this aspect, even though it has different objectives and methodologies. Finally, it was noted that although shared care is increasingly present in the context of contemporary families, there are still few studies that address this issue. This current scenario expresses the relevance of continuing research on topics relevant to the understanding of child development.

Keywords: childcare practices; caregivers; Contemporary family.